



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS SÃO BERNARDO
LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS – LÍNGUA PORTUGUESA**

LAYANE DOS SANTOS ROCHA TRINDADE

**A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA NO ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA PARA ALUNOS COM TDAH**

**SÃO BERNARDO - MA
2026**

LAYANE DOS SANTOS ROCHA TRINDADE

**A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA NO ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA PARA ALUNOS COM TDAH**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo, como requisito para obtenção do título de licenciada em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Veronica Oliveira Simão

**SÃO BERNARDO - MA
2026**

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS COM TDAH

LAYANE DOS SANTOS ROCHA TRINDADE

Artigo Científico apresentado ao curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo, como requisito para obtenção do título de licenciada em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa.

Aprovado em: ____ de _____ de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Maria Veronica Oliveira Simão – Presidente
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Prof. Ma. Celiana Lima da Silva – Avaliadora Externa
Universidade Federal do Piauí – UFPI

Prof. Esp. Moises Garcês Silva – Avaliador Interno
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS COM TDAH

LA CONTRIBUCIÓN DE LA PSICOPEDAGOGÍA A LA ENSEÑANZA DEL PORTUGUÉS A ESTUDIANTES CON TDAH

Layane dos Santos Rocha Trindade

Resumo: O transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), é um transtorno do neurodesenvolvimento, que tem como sintomas centrais a desatenção, hiperatividade e impulsividade, além de problemas de desregulação emocional, ocasionando dificuldades significativas no processo de aprendizagem, no comportamento e nas relações interpessoais. Este trabalho tem como objetivo analisar as estratégias psicopedagógicas no processo de ensino aprendizagem desses alunos, destacando a importância da atuação psicopedagógica no contexto educacional. Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da análise de artigos científicos selecionados em bases de dados, como o Google Acadêmico e Periódicos da Capes, no qual abordam a temática proposta. Os resultados demonstram que as estratégias psicopedagógicas no ensino da língua portuguesa, bem como a organização da sala de aula, adaptação de práticas pedagógicas, como a fragmentação de tarefas, a utilização de recursos didáticos que chamem a atenção do aluno, rotina estruturada, instruções claras e objetivas e acompanhamento individualizado são ferramentas fundamentais no desenvolvimento escolar desses estudantes. Dessa forma, os achados reforçam a importância da intervenção psicopedagógica no ambiente escolar, e demonstram que as estratégias usadas em sala de aula no ensino da língua portuguesa promovem ao aluno maior inclusão e por conseguinte um aprendizado integral.

Palavras-chave: aprendizagem; estratégias pedagógicas; língua portuguesa.

Resumen: El trastorno por déficit de atención con hiperactividad (TDAH) es un trastorno del neurodesarrollo cuyos síntomas centrales incluyen falta de atención, hiperactividad e impulsividad, así como problemas de desregulación emocional, lo que provoca dificultades significativas en el proceso de aprendizaje, el comportamiento y las relaciones interpersonales. Este trabajo tiene como objetivo analizar las estrategias psicopedagógicas en el proceso de enseñanza-aprendizaje de estos estudiantes, resaltando la importancia de la intervención psicopedagógica en el contexto educativo. Esta investigación se caracteriza como un estudio bibliográfico cualitativo, desarrollado a partir del análisis de artículos científicos seleccionados de bases de datos, como Google académico y las revistas de capes que abordan el tema propuesto. Los resultados demuestran que las estrategias psicopedagógicas en la enseñanza del portugués, así como la organización del aula, la adaptación de prácticas pedagógicas como la fragmentación de tareas, el uso de recursos didáticos que atraigan la atención del estudiante, las rutinas estructuradas, las instrucciones claras y objetivas y el seguimiento individualizado son herramientas fundamentales en el desarrollo escolar de estos estudiantes. Por lo tanto, los hallazgos refuerzan la importancia de la intervención psicopedagógica en el entorno escolar y demuestran que las estrategias utilizadas en el aula para la enseñanza del idioma portugués promueven una mayor inclusión para el estudiante y, en consecuencia, una experiencia de aprendizaje más integral.

Palabras clave: aprendizaje; estrategias de enseñanza; lengua portuguesa.

1 INTRODUÇÃO

O transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) é um transtorno de origem neurobiológica, sendo conhecido como um transtorno do neurodesenvolvimento que ocorre na infância, trazendo sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, acarretando em muitos prejuízos acadêmicos, emocionais e sociais para quem tem esse transtorno. Os sintomas de hiperatividade e impulsividade costumam ser notados de forma mais precoce logo na primeira infância, podendo também já ser notado a desatenção, percebido mais fortemente na idade escolar, quando a criança ingressa no primeiro ano no ensino fundamental, trazendo assim prejuízos significativos no processo de aprendizagem escolar.

É neste cenário da escola, em que o aluno com TDAH começa a enfrentar dificuldades, principalmente, relacionado ao ensino de língua portuguesa, que é a base da alfabetização. Para o aprendizado do letramento, para aprender a ler, escrever e a interpretar textos, se faz necessário ter atenção sustentada, memória de trabalho e organização de pensamento para conseguir aprender de forma esperada e satisfatória. E para alunos com TDAH, esta é uma tarefa de grande dificuldade, visto que essas funções se encontram fortemente prejudicadas.

É extremamente importante que o diagnóstico seja feito na primeira infância, de forma precoce, pois com a intervenção correta e apoio adequado é totalmente possível que alunos com TDAH, ultrapassem as barreiras enfrentadas pelo transtorno e tenham êxito na vida acadêmica, emocional e social, sendo assim a intervenção é fundamental para que esses alunos possam vencer suas dificuldades.

Quando se fala em intervenção para alunos com TDAH, existem várias, mas focando no desenvolvimento escolar do aluno, surge a psicopedagogia que é uma área de suma importância e de grande relevância dentro da escola, uma vez que une conhecimentos da pedagogia e psicologia, que compreende os processos de aprendizagem, que busca identificar e compreender as dificuldades cognitivas dos alunos com esse transtorno, para desenvolver estratégias específicas com objetivo de aprimorar o processo de aprendizado desses alunos garantindo assim uma educação mais inclusiva e um melhor desempenho no âmbito escolar.

A problemática que envolve este trabalho surgiu para responder o seguinte questionamento: como a psicopedagogia pode contribuir no ensino aprendizagem de alunos com TDAH nas aulas de língua portuguesa? Sabe-se que ainda existe essa dificuldade pelo corpo docente da escola, onde muitos professores se veem despreparados para lidar com as dificuldades de alunos com o transtorno, por isso a área da psicopedagogia se torna tão

importante, pois ela cria uma ponte mediadora entre o professor e esses alunos, criando um ambiente mais acolhedor, estratégico e inclusivo.

Parte-se da hipótese de que a atuação psicopedagógica, aliada a práticas pedagógicas diferenciadas, favorece a aprendizagem significativa desses alunos. Assim, o objetivo deste estudo é analisar as contribuições da Psicopedagogia no ensino de Língua Portuguesa para estudantes com TDAH considerando os desafios da educação inclusiva. Além disso, busca-se compreender as características do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e suas implicações para o processo de aprendizagem, discutindo os fundamentos teóricos da Psicopedagogia e sua atuação na identificação e intervenção, a partir de estratégias psicopedagógicas que possam contribuir para o ensino de leitura, escrita, oralidade e produção textual de estudantes com TDAH.

A relevância da pesquisa justifica-se da relevância social e acadêmica, pela necessidade de promover uma educação inclusiva que considere as especificidades dos sujeitos, sobretudo aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem no ensino da língua portuguesa, nas habilidades da leitura, escrita, produção textual e interpretação. A educação inclusiva tem se consolidado como um dos principais desafios da educação contemporânea, exigindo que as instituições escolares desenvolvam práticas pedagógicas capazes de atender à diversidade de estudantes presentes nas salas de aula.

A pesquisa baseia-se nos estudos dos autores Fernandes (2026), Lima (2015), Soares (2016), Souza (2026) entre outros, que discutem a psicopedagogia, assim como o ensino da língua portuguesa voltados para a inclusão. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, com um recorte temporal entre o período de 2020 a 2026, baseada em textos acadêmicos (artigos, livros e capítulos).

Em face disso, esta pesquisa foi organizada de tópicos. Primeiro, apresenta uma contextualização acerca do que é o TDAH e quais suas implicações na aprendizagem, em seguida discorre sobre a contribuição da psicopedagogia dentro do contexto escolar, enfatizando a educação inclusiva e por fim, uma abordagem sobre as estratégias psicopedagógicas no ensino de língua portuguesa para os alunos com TDAH, assim como o papel do professor e sua importância no processo de inclusão.

2 TRANSTORNO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM

O transtorno de déficit de atenção com hiperatividade é um transtorno do neurodesenvolvimento que causa diversos prejuízos para os alunos, não somente acadêmico, mas também implica na área emocional e social do aluno e tudo isso, acarreta em prejuízos na aprendizagem.

Segundo Silva et al. (2025), a vida acadêmica e social dos indivíduos que possuem o TDAH é consideravelmente prejudicada, e isso se torna uma grande dificuldade tanto para os professores e cuidadores, como também para a própria criança. Pois os sintomas de hiperatividade e impulsividade são notados desde muito cedo, geralmente percebidos primeiro que os sintomas de desatenção, mais claro que estes sintomas também já estão presentes na criança, mas de uma forma menos perceptível, enquanto que os sintomas de desatenção são notados mais fortemente quando a criança entra no âmbito escolar, que é quando as atividades exigem um maior nível de atenção, e o ambiente da escola em si exige uma postura de disciplina e ordem.

Dificuldades maiores começam a surgir no âmbito escolar quando a criança é solicitada a cumprir metas e seguir rotinas, executar tarefas e ser recompensada ou punida de acordo com a eficiência com que são cumpridas. Os pais e/ou cuidadores e familiares já não estão presentes e não podem cumprir tarefas ou facilitar as coisas para a criança (Silva, 2003, p. 39).

Levando em consideração o que foi relatado acima e todas as características e sintomas do transtorno, podemos perceber que ao adentrar no ambiente escolar, é um grande desafio para essas crianças, pois a forma como processam tudo a sua volta, é diferente, uma vez que o seu funcionamento cerebral processa os estímulos ambientais de forma única.

De acordo com o Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – DSM5 destaca que o TDAH pode se apresentar de três formas diferentes: predominantemente desatento, predominantemente Hiperativo-impulsivo e tipo combinado. Mas em todos os três tipos, os sintomas de desatenção existem.

A característica essencial do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade é um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento ou no desenvolvimento. A desatenção manifesta-se comportamentalmente no TDAH como divagação em tarefas, falta de persistência, dificuldade de manter o foco e desorganização – e não constitui consequência de desafio ou falta de compreensão. A hiperatividade refere-se à atividade motora excessiva (como uma criança que corre por tudo) quando não apropriado ou remexer, bater ou conversar em excesso. Nos adultos, a hiperatividade pode se manifestar como inquietude extrema ou esgotamento dos outros com sua atividade. A impulsividade refere-se a ações precipitadas que ocorrem no momento sem premeditação e com elevado potencial para dano à pessoa (p. ex., atravessar uma rua sem olhar). A impulsividade pode ser reflexo de um desejo de recompensas imediatas ou de incapacidade de postergar a gratificação. Comportamentos impulsivos podem

se manifestar com intromissão social (p. ex., interromper os outros em excesso) e/ou tomada de decisões importantes sem considerações acerca das consequências no longo prazo (p. ex., assumir um emprego sem informações adequadas (DSM5, 2014, p. 61).

Como podemos ver o TDAH traz prejuízos cognitivos e comportamentais bastante significativos para as crianças que tem o transtorno. Todos esses padrões de comportamentos afeta a vida do indivíduo seja no ambiente escolar ou contexto social, desde a infância até a fase adulta.

Os alunos com TDAH Tem muita dificuldade de ficar sentado por muito tempo, por conta da hiperatividade, tanto física como também mental. Segundo Silva et al. (2025), a hiperatividade, pode ser identificada através de comportamentos como movimentação excessiva, dificuldade em permanecer sentado e constante inquietação, causando uma agitação contínua nessas crianças, interferindo assim no seu desempenho. Vale ressaltar que crianças que possuem o tipo predominante desatento, essa hiperatividade não é vista, mas sim a hiperatividade mental.

Segundo o Silva (2025) O transtorno também tem sintomas elevados de desatenção, por vezes parece não ouvir quando é chamado, resultando em uma grande dificuldade em seguir instruções, mas isso ocorre por conta da atenção seletiva que é uma característica bem marcante em crianças com TDAH, focam somente naquilo que lhe despertam interesse, e quando isso ocorre, tudo que está ao seu redor, parece não ter importância. Uma outra característica da desatenção é a frequência com que perdem os materiais escolares, pois a falta de foco gera uma incapacidade de se organizar, por exemplo não tem atenção na hora de guardar os materiais na bolsa, esquecendo-os sobre a mesa, deixando-os cair e não juntar logo em seguida. Enfim a desatenção gera diversos prejuízos ao aluno.

Corroborando com essa ideia, Silva et al (2025), também destaca que a impulsividade também é um sintoma bem marcante do TDAH, e prejudica bastante o aprendizado dessas crianças, uma vez que esta impulsividade faz com que a criança não pense antes de agir, o que resulta em erros por não conseguir filtrar uma atitude ou uma ação errada, sendo assim acabam intrometendo-se nas atividades dos outros, não conseguem esperar sua vez ou não possuem paciência de aguardar algo, o que acaba gerando neles muita impaciência e irritabilidade, fazendo-os ter comportamentos inadequados e isso também prejudica muito o aprendizado dessas crianças.

Portanto, é notório que os prejuízos causados pelo TDAH afetam significativamente a vida desses alunos em todos os aspectos, muitas vezes sendo mal compreendidos e

consequentemente rotulados como preguiçosos e desmotivados e até desleixados. Com isso torna-se urgente a inovação de estratégias dentro das salas de aulas voltadas para esses alunos que têm o transtorno, pois os entraves causados, são reais e graves, as quais necessitam de intervenções adequadas, com profissionais especializados para que os prejuízos causados sejam amenizados tanto dentro da sala de aula, na vida acadêmica do aluno, como também fora da sala de aula, na vida interpessoal desses alunos.

2.1 Como essas dificuldades afetam o aprendizado de Língua Portuguesa

Em se tratando do ensino aprendizado da língua portuguesa, sabemos que o processo de alfabetização e letramento é bem complexo e exige do aluno um alto nível de atenção, memória de trabalho e organização cognitiva, e é justamente essas funções que encontram-se prejudicadas no cérebro do aluno com TDAH, claro que isso não o torna incapaz de aprender, pois o TDAH é um transtorno que apresenta dificuldades na regulação da atenção, e não dificuldades relacionadas a inteligência.

No que se refere ao desenvolvimento do aprendizado em sala de aula, segundo a cartilha do SinPro-RJ (2003), elaborada para professores, ressalta-se que os alunos com TDAH possuem graus inadequados no desenvolvimento da atenção, da atividade motora e da impulsividade, que resulta em comprometimento clinicamente significativo das funções sociais, acadêmicas ou profissionais (Fernandes et al., 2019, p.15).

A desatenção presente no transtorno compromete significativamente a forma como o aluno aprende, uma vez que o aluno não consegue manter o foco de forma contínua em atividades longas ou atividades que exigem uma atenção sustentada.

No contexto escolar, o TDAH representa um desafio significativo para educadores, pois exige estratégias pedagógicas diferenciadas. Estudos indicam que metodologias ativas, como o uso de recursos visuais, reforço positivo e adaptações curriculares, podem melhorar a atenção e o desempenho acadêmico dos estudantes com esse transtorno; além disso, a colaboração entre escola, família e profissionais de saúde é essencial para um acompanhamento eficaz (Silva et al., 2025, p. 4508).

E diante disso, vale ressaltar que a forma como o professor entende essa limitação do aluno muda completamente todo o cenário. Pois a forma como esses alunos se comporta e reage aos estímulos à sua volta, acontece não de forma intencional, mas devido ao funcionamento do cérebro com TDAH. Portanto, se faz necessário entender e saber que a cobrança por parte do

professor para o aluno na tentativa de fazê-lo prestar mais atenção ou realizar uma atividade de forma mais produtiva e rápida não trará resultado algum, uma vez que a cobrança sem usar as estratégias de intervenções adequadas pode piorar a situação, principalmente nos alunos em que o sintoma da desatenção é predominante. Com isso podemos perceber que há uma necessidade de melhorar o ensino aprendizagem para assim atender melhor às necessidades e dificuldades dos alunos com o transtorno.

O transtorno dificulta bastante o aprendizado desses alunos, mas eles podem e são capazes de aprender, e para que consigam alcançar êxito no processo de aprendizagem é preciso que haja entendimento e compreensão no que diz respeito ao funcionamento cerebral desses alunos, levando em consideração que funciona de uma forma mais acelerada que os demais alunos sem o transtorno, necessitando assim de estratégias adaptadas para que consigam aprender e consolidar as informações de forma mais fluida e assim adquirir conhecimentos.

Para Fernandes et al. (2019, p. 23) “pessoas com TDAH se focam e se concentram em coisas que sejam novas, bonitas, interessantes ou assustadoras, pois, dessa maneira, o córtex pré-frontal é estimulado e ativado”, assim, observa-se que o cérebro com TDAH funciona diferente, porque precisa de estímulos constantes para que seja estimulado e ativado. O ato de ler e escrever, pode-se dizer que não seja algo que desperte no aluno com TDAH uma estimulação e ativação cerebral, mais isso acontece pelo próprio mecanismo do cérebro com TDAH, que devido as falhas funciona com menos dopamina do que é considerado normal, o que acaba resultando na desatenção em determinadas atividades, e consequentemente eliminando a ideia de que seja falta de esforço ou falta de interesse desses alunos.

Desta forma, Lima (2015) ressalta que o TDAH traz dificuldade na aquisição da leitura, devido a desatenção que pode prejudicar a decodificação das palavras e o ritmo correto da leitura, pois o aluno pode saltar linhas, trocar alguns fonemas, o que interfere na fluência da leitura como um todo. Os alunos com esse transtorno sofrem, principalmente em relação as aprendizagens, devido à grande dificuldade de se concentrar em uma determinada tarefa, na qual acaba gerando defasagem na leitura e na compreensão do que está sendo lido

A escrita também é prejudicada em alunos com TDAH, tanto pela desatenção, como também pela impulsividade desses alunos que acaba fazendo o cérebro agir de forma mais acelerada, até mesmo no ato de escrever, o que faz os alunos escreverem com uma certa pressa, atrapalhando o desenvolver da escrita, a organização de ideias, fazendo que eles não tenham atenção com a coesão e coerência dentro de um texto ou até mesmo em uma simples frase, também pode haver omissão de palavras, podem repetir ideias já descritas anteriormente, enfim afeta a escrita por não conseguirem seguir uma estrutura gramatical correta.

Tendo em vista que o processo de aquisição da leitura e escrita exigem itens como: atenção, concentração, memorização e organização, que estão ausentes ou prejudicados na estrutura cognitiva no sujeito com TDAH, tal processo não é realizado dentro dos parâmetros normais da educação formal (Lima, 2015, p. 4).

Levando em consideração as habilidades cognitivas que é necessário na aquisição da leitura e consequentemente da escrita se faz necessário ressaltar a dificuldade que o aluno com TDAH irá apresentar no processo de aprendizado da leitura e da escrita devido ao comprometimento das funções executivas do cérebro, pois apresenta falha em armazenar as informações em razão da memória trabalho reduzida e a falta de foco, que impede que tenha uma atenção direcionada e sustentada.

Para Fernandes et al (2019), uma outra dificuldade desses alunos é a interpretação textual, que é bastante prejudicada, pois a desorganização cognitiva e falta de foco dificulta isso, uma vez que para se fazer uma interpretação de texto é necessário ter uma atenção sustentada e foco contínuo e por sua vez, conseguir armazenar na memória tudo o que foi lido. A interpretação de texto é algo bem mais complexo que a leitura, pois vai muito além de decodificar um texto, é preciso dar significado a ele, mais só podemos interpretar um texto, se tivermos uma leitura fluida, nesse sentido podemos observar que a leitura está intimamente ligada a interpretação.

A leitura é a responsável por fazer com que possamos entender e conhecer a história de um lugar, entender as pessoas com uma leitura sobre a fala e atitudes dela e conseguimos também entender o mundo que vivemos. A leitura é uma habilidade muito complexa, pois nós seres humanos precisamos aprender a ler e a compreender o que estamos lendo. A leitura nos fornece outras realidades, uma vez que a partir de uma boa leitura, nós conseguimos agir no mundo de maneira mais crítica (Fernandes et al., 2019, p. 17).

Como foi exposto, ler e interpretar é algo complexo, e isso é uma dificuldade desses alunos, pois eles também têm falhas na memória de trabalho, dificultando a retenção de informações temporárias, habilidade que é necessária no momento de ler e interpretar. Um outro ponto importante que também prejudica e dificulta a interpretação desses alunos, é que por vezes deixam de ler partes do texto, ou esquecem o que leram no início da página, isso gera uma confusão de ideias e impede que tenham uma compreensão completa do que foi lido.

Segundo Verçosa (2021), o TDAH pode dificultar significativamente o aprendizado da língua portuguesa, principalmente nas habilidades de leitura, escrita e interpretação de textos.

Mais com o apoio e estratégias corretas, os alunos podem conseguir vencer as barreiras enfrentadas pelo transtorno e assim ter êxito no processo de aprendizagem.

No entanto, se faz necessário que os professores possam intervir de forma estratégica e dinâmica em suas aulas, dando enfoque neste trabalho aos professores de língua portuguesa, afim de desenvolverem um melhor ensino aprendido em sala de aula, alcançando de forma satisfatória os estudantes com TDAH e outras condições que também necessitam de suporte e estratégias de ensino, para que tenham um bom e proveitoso aprendizado, visando assim a inclusão de todos.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa e de natureza descritiva. O percurso metodológico desta pesquisa deu-se a partir de pesquisas feitas no Google Acadêmico e Periódicos da Capes, considerando artigos, livros e dissertações publicados nos últimos dez anos, utilizando os seguintes descritores combinados “estratégias psicopedagógicas” “TDAH e língua portuguesa” “TDAH e psicopedagogia”.

Como critérios de inclusão foram selecionados artigos científicos publicados no idioma português, que abordavam sobre a contribuição da psicopedagogia no contexto escolar, como também artigos que abordavam sobre as estratégias pedagógicas para alunos com TDAH no ensino da língua portuguesa, e artigos que abordavam sobre a importância da intervenção psicopedagógica no aprendizado de alunos com TDAH. Foram excluídos artigos que abordavam somente sobre a intervenção psicopedagógica clínica em crianças com TDAH sem trazer o aspecto da contribuição psicopedagógica dentro do contexto escolar.

Depois da seleção dos artigos, foram feitas as leituras para selecionar as informações mais relevantes através de fichamentos, ao final os dados foram analisados de forma descritiva e qualitativa, abordagens que permitem descrever detalhadamente as características de algo específico e analisar de forma interpretativa os achados da pesquisa, apresentando os resultados de forma narrativa.

4 A PSICOPEDAGOGIA E O PROCESSO DE INCLUSÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A psicopedagogia é uma de área de conhecimento que une os saberes da psicologia como também da pedagogia, seu campo de estudo refere-se a aprendizagem humana, que inclui

tanto o processo de aprender como as dificuldades que possam ocorrer nesse processo. Em outras palavras, a psicopedagogia tem o objetivo de investigar como o ser humano aprende e se há alguma dificuldade ou limitação nesse processo de aprendizagem e assim intervir com estratégias adequadas afim de ajudar tanto crianças quanto adultos a vencerem as barreiras cognitivas, emocionais ou sociais que dificultam seu aprendizado.

Segundo Soares (2012), o psicopedagogo possui duas áreas de atuação, a clínica, onde investiga e intervém de forma terapêutica nas dificuldades ou transtornos de aprendizagem, como o TDAH, dislexia, discalculia, entre outros e institucional atuando dentro de escolas e empresas visando o aprimoramento de metodologias e relações afim de melhorar o ambiente de aprendizado em geral.

Em face disso, a psicopedagogia tem como objetivo, desenvolver a autonomia do indivíduo, investigando as causas do baixo rendimento no aprendizado seja no âmbito da escola ou no âmbito profissional, na qual faz uso de aplicação de testes e jogos onde é avaliado as funções executivas, a memória e a atenção, orientando as famílias e as instituições sobre como agir, no sentido de acolher e de estimular os indivíduos.

A Psicopedagogia, como campo de conhecimento, estuda a aprendizagem, buscando entender os processos, as relações, as significações e as situações contextuais de sua ocorrência. A partir da compreensão desses processos, participa da elaboração de estratégias favorecedoras de seu desenvolvimento e de alternativas para superar fatores o que entravam. Desse modo, em relação ao cotidiano escolar, a Psicopedagogia busca o contato com as múltiplas relações de aprendizagem, procurando contribuir para o estabelecimento de situações saudáveis nos vínculos entre os envolvidos na construção do conhecimento (Portella; Hickel, 2010, p. 375).

Como já foi mencionado observa-se que a psicopedagogia tem o papel de entender e intervir nos processos de aprendizagem, de acordo com as dificuldades encontradas, buscando melhorar o aprendizado desses indivíduos através das variadas formas de ensino, pois a psicopedagogia mostra que não existe somente uma forma padrão de aprender algo, pelo contrário a psicopedagogia trabalha com as variadas formas de ensino, fazendo uso de estratégias adequadas e relevantes que contribuem e aprimoram esse processo de ensino aprendizagem, melhorando de forma bastante satisfatória tanto o papel do professor como o desempenho do estudante.

Com isso, evidencia-se que a atuação de um psicopedagogo dentro do ambiente escolar é de suma importância, tendo em vista que as metodologias educacionais sempre devem ser adaptadas com o intuito de melhorar o processo de ensino aprendizagem visando sempre promover a inclusão de todos os alunos, inclusive os alunos que receberam o diagnóstico de

TDAH. Porém ainda existem escolas que desconhecem a importância desse profissional e como a sua atuação dentro do contexto escolar pode enriquecer significativamente as metodologias de ensino e as relações do aluno com o meio escolar.

O psicopedagogo é extremamente importante na instituição escolar, pois este profissional estimula o desenvolvimento de relações interpessoais, o estabelecimento de vínculos, a utilização de métodos de ensino compatíveis com as mais recentes concepções a respeito desse processo (Soares; Sena, 2012, p. 8).

Infere-se que o psicopedagogo no contexto escolar contribui não somente na elaboração de estratégias de ensino, mas também ajuda os alunos a desenvolverem melhor o diálogo e empatia na sala de aula tanto com os professores como também com os outros alunos. Sabemos que os alunos que tem algum tipo de transtorno seja ele de aprendizagem ou transtorno do neurodesenvolvimento, por vezes, pode enfrentar problemas de socialização e dificuldades de expressar suas emoções, além das dificuldades de aprendizagem e isso pode deixar esses alunos mais afastados tanto dos professores como também dos outros alunos, e isso é algo que causa um grande impacto no processo de aprendizagem desses alunos.

Conforme Fernandes (2026), nesse contexto o psicopedagogo trabalha para que haja empatia dentro da sala de aula, eliminando qualquer atitude de exclusão e facilitando o diálogo entre esses alunos com os demais. O trabalho do psicopedagogo na escola também ajuda os alunos a desenvolverem a autonomia, uma vez que eles passam a entender quais são suas dificuldades e capacidades, e começam a se sentir mais seguros tanto para realizar uma tarefa como também para se expressarem dentro da sala de aula.

Observa-se que as crianças com TDAH, em razão da desatenção e da hiperatividade mental, possuem muitos entraves no aprendizado e isso desperta neles uma certa ansiedade e desmotivação por não conseguirem realizar ou compreender algo no mesmo tempo que os demais alunos, com isso o psicopedagogo em trabalho conjunto com professor trabalham auxiliando esses alunos a lidarem com as frustrações que possam ocorrer nesse processo de aprendizagem, fazendo com que eles criem um novo olhar para o ato de aprender, deixando esse processo mais leve, agradável e confiável.

Portanto, o profissional da Psicopedagogia propõe e auxilia no desenvolvimento de projetos favoráveis às mudanças educacionais, visando à descoberta e o desenvolvimento das capacidades da criança, bem como pode contribuir para que os alunos sejam capazes de olhar esse mundo em que vive de saber interpretá-lo e de nele ter condições de interferir com segurança e competência (Soares; Sena, 2012, p. 8).

Partindo da ideia citada acima evidencia-se que o psicopedagogo dentro do ambiente escolar tem o papel de ajudar e orientar os professores na análise e elaboração do projeto político pedagógico e na adaptação curricular com o intuito de aprimorar o ensino aprendizagem, evitando estratégias ou métodos que possam dificultar esse processo, garantindo assim uma educação mais inclusiva.

Segundo Portella e Hickel (2010) a atuação do psicopedagogo no ambiente escolar é voltada para a prevenção das dificuldades, visto que ele trabalha para criar condições que facilitem o processo de ensino aprendizagem, atuando juntamente com o corpo docente da escola na criação de estratégias educacionais que auxiliem nas necessidades de cada um dos estudantes. O psicopedagogo ajuda o aluno não somente nas suas dificuldades, ele também faz com que os alunos descubram e desenvolvam as suas habilidades e compreendam esse contexto em que vivem e saibam se posicionar nele com aptidão e confiança. Assim, possibilita que aconteça a educação inclusiva.

A educação inclusiva é um modelo de ensino de grande importância no ambiente escolar, pois garante ao aluno com necessidades específicas o direito de ser incluído na mesma escola regular que estão inseridos os demais alunos, com direito a adaptações no ensino através de estratégias que venham desenvolver o aprendizado e atender as necessidades de cada aluno. Que busca evitar qualquer tipo de preconceito, discriminação e exclusão dentro da escola, trazendo acolhimento e respeito para esses alunos.

Segundo Rosário e Cardoso (2024, p. 3) “no contexto escolar, a educação inclusiva ainda é desafiadora, embora amparada pelas leis educacionais, são encontrados entraves que inviabilizam a construção da equidade no espaço escolar”. Trazendo uma certa dificuldade e impedindo que a inclusão ocorra da maneira certa.

Vale ressaltar que a educação inclusiva é um direito que é amparado pela Lei 13,146/2015, conhecida como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), em seu artigo 27, garante o direito de inclusão e educação as pessoas com algum tipo de deficiência.

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação (Brasil, 2015).

Conforme foi mencionado a inclusão é direito de todos que possuem alguma deficiência e limitação, para que se desenvolvam em todos os aspectos ao longo da vida, pois a inclusão expande as mais variadas possibilidades para que possam progredir da melhor forma possível tanto intelectualmente como socialmente, mais para que essa inclusão realmente aconteça é necessário um trabalho conjunto como foi mencionado acima, pois somente cada um fazendo a sua parte é que a inclusão realmente acontece na prática.

A inclusão educacional é o grande desafio para a educação básica, pois mesmo com estudantes sejam matriculados na rede regular de ensino, se não ocorrerem mudanças nas mais diversas áreas o processo de inclusão não ocorrerá de fato e a participação da família é essencial para que ocorra o ato de incluir (Santos, 2022, p. 406).

A inclusão no ambiente escolar é fundamental, mas ainda existem algumas dificuldades que precisam ser vencidas, como por exemplo, a capacitação dos professores para atuarem em sala de aula, de maneira que atenda melhor às necessidades de cada aluno, criando estratégias de ensino e entenda o ritmo em que cada aluno se desenvolve, tornando a sala de aula um ambiente mais acolhedor e prazeroso para se estar.

Dentro desse processo da inclusão, a família tem um papel muito importante, isso não se restringe somente a escola, claro que a escola tem a sua participação, mais sem o apoio da família esse processo se torna mais difícil, incompleto e por vezes não ocorre a inclusão como deveria. A participação familiar é indispensável, porque é a família que conhece o desenvolvimento e as limitações da criança, trazendo informações importantes ao corpo docente da escola. Dessa maneira as adaptações de ensino passam a atender melhor as dificuldades e necessidades específicas de cada aluno, trazendo um ensino aprendizagem eficiente e inclusivo.

4.1 Estratégias Psicopedagógicas no ensino de Língua Portuguesa para alunos com TDAH

As estratégias psicopedagógicas no ensino de língua portuguesa para as crianças com TDAH, são ferramentas essenciais para o ensino aprendizado desses alunos. Uma vez que auxiliam o professor nas criações de novas estratégias de ensino para assim atender melhor às necessidades e dificuldades de cada um desses estudantes. Sabe-se que os alunos com TDAH tem muita dificuldade de concentração, desregulação emocional, alguns com comportamento impulsivo e hiperativo. Todas essas características impactam de forma significativa no aprendizado desses estudantes. Com isso é necessário adaptações de ensino e metodologias que favoreçam o aprendizado dos mesmos.

De acordo com Fernandes (2026), entre as principais estratégias utilizadas para aprimorar o processo de ensino aprendizagem de alunos com TDAH, destacam-se a organização da sala de aula, adaptação de práticas pedagógicas, como por exemplo a fragmentação de tarefas e a utilização de recursos didáticos que chamem a atenção do aluno, rotina estruturada, uso de instruções claras e objetivas e acompanhamento individualizado. Essas estratégias fazem total diferença no processo de aprendizado desses alunos.

Ainda de acordo com o autor, a aplicação de estratégias diversas no ensino de língua portuguesa, voltada às habilidades de leitura, escrita, interpretação, produção textual e gramática promove uma melhor atenção e engajamento dos alunos com TDAH nas atividades em sala, exigindo uma organização do ambiente de aprendizagem, ou seja a sala de aula, o professor deve colocar o aluno em um lugar estratégico, para que ele tenha acesso as informações da melhor forma possível, que deve ser nas cadeiras da frente perto do professor, para evitar que se distraia com as conversas no fundo da sala e longe das janelas e da porta, para não se distrair com as pessoas que passam.

Um outro ponto interessante, refere-se à organização da rotina da aula, alunos com TDAH, sentem-se mais seguros quando eles sabem como as coisas irão acontecer, organizar a rotina visual da aula é muito importante pois diminui a ansiedade, assim o professor pode colocar a rotina visual da aula na lousa ou em um papel de fácil acesso para que o aluno possa olhar sempre que for preciso.

Segundo Fernandes (2026) essas práticas contribuem para reduzir estímulos distratores, favorecer a permanência do aluno em atividade e facilitar a compreensão das tarefas propostas. Quanto as estratégias de ensino para a leitura, para que o aluno possa ter um melhor aproveitamento do que lhe está sendo repassado é importante utilizar a fragmentação de tarefas, onde o professor faz o fracionamento do texto, ou seja, divide texto longos em partes menores, alunos com TDAH ficam entediados mais rapidamente e perdem o foco muito fácil, textos muitos longos, acabam fazendo eles perderem o interesse e tirando a atenção, dificultando assim a leitura e a compreensão do texto.

Quanto a interpretação textual, conforme o autor cita que é importante a utilização de recursos que chamem a atenção do aluno, como por exemplo um marca-texto para que o aluno possa marcar as palavras chaves do texto e as partes mais importantes, isso ajuda o aluno a se situar dentro do texto sem se perder na leitura e na compreensão das ideias. Usando a estratégia de recursos didáticos para chamar a atenção do aluno, o professor pode ainda trazer imagens sobre o texto, para fazer uma contextualização previa do que será lido no texto, assim o aluno

já começa a leitura com um maior interesse sobre assunto. Pois o uso de imagens traz uma compreensão melhor sobre o que vai ser estudado.

Para estratégias de ensino da escrita e produção textual, o uso de recursos didáticos visuais ajudam muito a fazer com que o aluno tenha um foco maior nas atividades. Como por exemplo o uso de mapas mentais que fazem com que os alunos foquem primeiramente nas ideias centrais e como organizar essas ideias no texto, ou seja eles escrevem em tópicos por exemplo a ordem correta do que iram falar no texto, sempre pensando na fragmentação das atividades, neste caso da produção textual, pedir que aluno faça o texto por partes e com o auxilio do mapa mental, diminui muito as chances do aluno se sentir entediado e conseguir finalizar a atividade proposta de forma satisfatória.

Ainda pensando na produção textual, focando na estratégia de recursos que chamem a atenção do aluno, também é interessante que o professor permita que o aluno escolha temas que lhe chame a atenção e que lhe desperte o interesse, sabemos que alunos com TDAH, muitos deles possuem hiperfoco, e trazendo isso como uma estratégia o professor conseguirá ajudar de forma significativa esse aluno, e como estratégia se encaixa perfeitamente no ensino da produção textual, pois permitir que este aluno escreva sobre um assunto que lhe interessa, fara que ele tenha mais engajamento na atividade proposta.

Nas estratégias de ensino para a gramatica, fazendo uso ainda das estratégias citadas pelo autor, fazer adaptações das práticas pedagógicas com uso de recursos didáticos, recursos esses que podem ser vários, podem ajudar bastante os alunos com TDAH no aprendizado da gramatica, uma vez que a gramatica é um conjunto de regras bem complexas que precisam de foco e atenção para entender, aprender e consolidar o aprendizado. Com isso o professor em vez de simplesmente passar no quadro as regras gramaticais, pode fazer uso de jogos como por exemplo caça palavras, jogos de tabuleiro, também podem utilizar estímulos visuais, como por exemplo cartazes criativos e coloridos espalhados pela sala para ajudar a fixar as regras, organizado por cores para ajudar na memorização.

O uso de estratégias pode ajudar de forma significativa o processo de aprendizagem de alunos com o transtorno, porém é necessário que o professor acolha, entenda e compreenda cada aluno, pois cada um possui suas particularidades. Diante disso o professor torna-se uma peça fundamental no processo de inclusão e aprendizagem deste aluno, ajudando a desenvolver ainda mais o seu aprendizado.

O uso de feedback imediato, estratégias motivacionais e monitoramento constante favorece o desenvolvimento da autorregulação e da autonomia no processo de aprendizagem. Além disso, o desenvolvimento de habilidades sociais constitui um

aspecto relevante no acompanhamento de estudantes com TDAH, uma vez que esses alunos frequentemente apresentam dificuldades nas interações interpessoais. Nesse contexto, atividades que promovam cooperação, respeito às regras e trabalho em grupo contribuem para o fortalecimento das relações sociais e para a construção da autonomia do estudante (Fernandes, 2026, s/p).

Alunos com TDAH precisam de uma supervisão mais próxima do que os outros, por conta de suas dificuldades muitas vezes precisam de auxílio direto para realizar algumas tarefas. Esse monitoramento contínuo é muito importante na construção da autonomia desses alunos, pois a presença do professor auxiliando de forma contínua passa confiança para o aluno, e a partir disso ele desenvolve sua própria autoconfiança tendo mais autonomia nas atividades, dessa forma o acompanhamento ativo do professor facilita não somente a aprendizagem, mas também contribui para o desenvolvimento da autorregulação e das habilidades sociais, uma vez que o transtorno além das dificuldades de aprendizagem também pode interferir nas relações interpessoais dos alunos.

Vale ressaltar que, para alunos com TDAH, torna-se de extrema importância o uso de instruções claras e objetivas, uma vez que comandos extensos solicitando ao aluno muita coisa ao mesmo tempo pode sobrecarregar o cérebro com informações prejudicando assim a compreensão e aprendizado desse aluno.

Dessa forma, observa-se que as intervenções pedagógicas e comportamentais, quando articuladas à atuação psicopedagógica, potencializam os resultados no processo de aprendizagem, favorecendo a inclusão escolar e o desenvolvimento integral dos alunos com TDAH (Fernandes, 2026, s/p).

Torna-se notório observar que o uso de estratégias em sala de aula, tendo como auxílio a intervenção de um profissional da área da psicopedagogia pode ajudar muito os alunos com TDAH, pois além de garantir a inclusão, é a partir das adaptações e estratégias de ensino adequadas que eles superam suas dificuldades e conseguem aprender de forma eficiente, promovendo assim o desenvolvimento integral desses alunos.

4.2 Papel do Professor de Língua Portuguesa

O papel do professor no processo de inclusão e aprendizagem de alunos com TDAH é de suma importância, pois exige uma preparação maior, não se limita a somente transmitir os conteúdos, mas vai muito além disso. Neste cenário da educação inclusiva o professor se torna um mediador do conhecimento, facilitando o processo de aprendizagem desses alunos através

de estratégias que promovam um melhor desenvolvimento e participação dos alunos, além de assumir a responsabilidade de criar um ambiente mais inclusivo.

O TDAH afeta as funções executivas do cérebro, área responsável pela regulação da atenção, controle de impulso e regulação emocional, isso dificulta significativamente a aprendizagem e as relações sociais do aluno. Portanto, o professor precisa estar preparado para lidar com as diversas situações que o transtorno pode causar e isso não é uma tarefa fácil. É importante que o professor busque mais conhecimento, busque entender sobre a neurodivergência, como por exemplo, o TDAH, para assim saber se posicionar da melhor forma frente aos alunos com esse diagnóstico, buscando as melhores estratégias e adaptações de ensino que atenda as dificuldades desses alunos.

A capacitação dos professores é fundamental para o fortalecimento da educação inclusiva, assim como as práticas pedagógicas realizadas em sala de aula. Professores que têm um conhecimento mais aprofundado sobre as especificidades do TDAH e suas consequências na aprendizagem desenvolvem estratégias mais eficientes para atender às necessidades desses estudantes (Sousa, 2026, p. 12).

Ser professor já é uma tarefa de grande responsabilidade, e quando há um aluno com TDAH em sala de aula, a sensibilidade deste professor deve ser ativada continuamente, porque não é somente transmitir o conteúdo, mais entender que mesmo ensinando da melhor forma, explicando o conteúdo com excelência, muitas vezes terá que fazer adaptações, criar estratégias e buscar formas de mediar o conhecimento a este aluno, pois apresenta falhas que muitas vezes impede que o mesmo conhecimento que os demais alunos compreenderam e aprenderam com mais facilidade, para o aluno com TDAH é uma tarefa mais complexa que necessita de uma intervenção contínua.

Corroborando com essa ideia, Carvalho e Oliveira (2024) ressaltam que o professor de Língua Portuguesa ocupa posição estratégica no processo de inclusão, pois é responsável por planejar, organizar e mediar situações didáticas que possibilitem o acesso ao currículo, respeitando os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem presentes na sala de aula. Na língua portuguesa, o processo de aprendizagem de alunos com TDAH se torna ainda mais complexo porque as falhas cognitivas presentes no transtorno prejudicam significativamente o aprendizado da língua, como por exemplo as habilidades de ler, escrever, interpretar e produzir textos.

Ao compreender as características cognitivas do TDAH, o educador pode criar estratégias que auxiliam os estudantes a se organizarem nas atividades, a interpretarem melhor os textos e a produzirem discursos mais consistentes. Por isso,

é fundamental que o professor de Língua Portuguesa atue para que esses estudantes possam se inserir. A mediação pedagógica que acontece na prática docente possibilita o arranjo de ações de ensino que favorecem a participação ativa dos estudantes nas atividades de linguagem que se dão em sala de aula (Souza, 2026, p13).

Quando o professor entende as características do TDAH, ele compreende que transmitir o aprendizado a esse aluno, requer buscar caminhos que facilitem este processo tanto para o aluno quanto para o próprio professor. E esse trabalho deve ser feito em conjunto com o psicopedagogo, o qual tem papel importante na escola, pois atua prevenindo e intervindo nas dificuldades dos alunos, auxiliando todo o corpo docente da escola nas adaptações pedagógicas educacionais e elaboração de projetos que favoreçam o ensino aprendizagem dos alunos. quando esse trabalho acontece de forma conjunta entre professor e psicopedagogo, a inclusão e o aprendizado dos alunos com TDAH acontece de forma satisfatória.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo aborda sobre a contribuição da psicopedagogia no ensino de língua portuguesa para alunos com TDAH. A investigação realizada buscou responder o seguinte questionamento: como a psicopedagogia pode contribuir no processo de ensino aprendizagem de alunos com TDAH nas aulas de língua portuguesa? tendo como objetivo analisar as estratégias psicopedagógicas afim de possibilitar a este aluno um melhor desenvolvimento escolar e mais inclusivo.

Diante dos achados da pesquisa constatou-se que a psicopedagogia pode contribuir significativamente no ensino aprendizagem de alunos com o transtorno, trazendo um melhor desempenho não somente para o aluno, mas também para o professor de língua portuguesa, por meio estratégias de ensino que promovam um melhor engajamento deste aluno em sala de aula, dentre as estratégias estão, a organização do espaço de aprendizagem, a fragmentação de tarefas, utilização de recursos didáticos, rotina estruturada, o uso de instruções claras e objetivas, bem como o acompanhamento individualizado.

Os resultados da pesquisa demonstraram que as estratégias contribuem de forma relevante na sustentação da atenção e foco, na participação e permanência dos alunos nas tarefas, no controle de comportamentos impulsivos e hiperativos, trazendo uma maior autonomia na realização das atividades, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades sociais.

Em face disso, fica claro a relevância que as intervenções psicopedagógicas tem dentro do ambiente escolar, pois contribui significativamente no aprendizado dos alunos com TDAH, auxiliando os professores nas adaptações necessárias por meios de estratégias de ensino que visem o avanço e engajamento desses alunos nas atividades, assim como também promovendo um ambiente de ensino mais acolhedor, onde de fato acontece a inclusão.

Sobre a limitação do estudo, é notório a falta de produções científicas que abordem sobre a contribuição da psicopedagogia diretamente voltada ao ensino da língua portuguesa para alunos com TDAH. Durante as pesquisas foram encontrados vários artigos abordando sobre as estratégias pedagógicas em sala de aula para estes alunos, mas poucos achados específicos sobre as intervenções psicopedagógicas no ensino da língua portuguesa para este público alvo.

Diante disso, nota-se que existem lacunas na literatura sobre essa temática, demonstrando a carência de novas pesquisas sobre este assunto. Portanto, evidencia-se a importância da temática desta pesquisa para contribuir de forma prática em sala de aula, ressaltando a importância da atuação do psicopedagogo no ambiente escolar, para trabalhar auxiliando o professor, bem como para contribuir no levantamento bibliográfico de novas pesquisas.

Para sugestão de trabalhos futuros recomenda-se investigações que dialoguem sobre como a psicopedagogia pode contribuir especificamente no ensino da língua portuguesa, no ensino aprendizagem de alunos com TDAH, e nas avaliações desses estudantes, fazendo uso de abordagens qualitativas e estudos de caso para um melhor aprofundamento da temática e sugestões de novas metodologias pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, DF, 2015.

CARVALHO, Maria Aparecida; OLIVEIRA, Tatiana Gomes. O papel do professor na inclusão de estudantes com TDAH no ensino regular. **Revista Ibero-Americana de Estudo sem Educação**, v.19, n.2, 2024.

FERNANDES, Naíma de Souza et al. **Estratégias pedagógicas na aula de língua portuguesa para alunos com TDAH: letramento, leitura e inclusão**. 2019.

FERNANDES, Stephanie Marques Araújo; BARBOSA, Estélio Silva. **Intervenções psicopedagógicas no transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão integrativa sobre estratégias aplicadas a alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental**. Revista FT, v. 30, n. 158, 2026. DOI: 10.69849/7sxnky14. Acesso em: 27 maio. 2026.

LIMA, Laila Paula Pereira de. **A criança com TDAH e a dificuldade em leitura e escrita: um estudo de caso sobre intervenção psicopedagógica**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicopedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

PORTELLA, Fabiani Ortiz; HICKEL, Neusa Kern. **Psicopedagogia no cotidiano escolar: impasses e descobertas com o ensino de nove anos**. Revista Psicopedagogia, v. 27, n. 84, p. 372-384, 2010.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]: DSM-5 / [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ...[et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

ROSÁRIO, Gabriele Bastos do et al. **Aprendizagem de uma aluna com TDAH: reflexões sobre inclusão a partir de uma experiência de Estágio Supervisionado**. 2024.

SANTOS, Matheus da Silva. **Educação inclusiva na escola pública: desafios e possibilidades**. Contemporânea Contemporary Journal, v. 2, n. 1, p. 397-413, 2022. Disponível em: [<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/download/90/60/181>] Acesso em: 25 maio. 2026.

SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas**. São Paulo: Editora Gente, 2003.

SILVA, Erivaldo Justino da et al. **TDAH e aprendizagem escolar: desafios, estratégias pedagógicas e inclusão educacional**. Revista Recorte de Estudos Acadêmicos e Científicos (REASE), [s. l.], v. 11, n. 5, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19309>. Acesso em: 22 maio. 2026.

SOARES, Matheus; SENA, Clério Cezar Batista. **A contribuição do psicopedagogo no contexto escolar**. Associação Brasileira de Psicopedagogia, p. 1-9, 2012.

SOUZA, Elisangela de. **O papel do professor de língua portuguesa no processo de inclusão de alunos com TDAH**. Revista FT, [S. l.], v. 30, n. 157, 2026. DOI: 10.69849/vnt84188. Disponível em: <https://www.revistaft.com/ft/article/view/366>. Acesso em: 21 jun. 2026.